Academia Goianiense de Letras

APRESENTAÇÃO

O Memorial AGNL 2026 constitui o registro das atividades desenvolvidas pela Academia Goianiense de Letras ao longo do ano, reunindo documentos, atas, discursos, eventos, posses, homenagens, projetos culturais, publicações e ações institucionais que contribuíram para o fortalecimento da literatura, da cultura e da memória goianiense.

Mais do que um relatório anual, esta obra representa um testemunho histórico da atuação da Academia, preservando para as futuras gerações os fatos, ideias, pessoas e realizações que marcaram a vida acadêmica em 2026.

Marislei de Sousa Espíndula Brasileiro - Presidente

MÊS - JANEIRO – 2026

UM DIA DE MEMÓRIA, LITERATURA E ESPERANÇA

“Quando a cultura se reúne, a memória ganha voz e o futuro encontra direção.”



Fonte: acervo Nelson Santos - 2026

Na luminosa manhã de 28 de janeiro de 2026, a Academia Goianiense de Letras deu início ao seu Ano Cultural em um dos cenários mais simbólicos da história literária goiana: a Casa de Bariani Ortêncio. Localizada na Rua 82, no Setor Sul, e em parceria com o Instituto Cultural e Educacional Bariani Ortêncio, a residência recebeu acadêmicos, escritores, intelectuais e amigos da

cultura para um encontro marcado pela emoção, pela gratidão e pela renovação do compromisso com as letras.

Na manhã luminosa de 28 de janeiro de 2026, a Academia Goianiense de Letras deu início ao seu Ano Cultural em um dos cenários mais simbólicos da história literária goiana: a Casa de Bariani Ortêncio. Localizada na Rua 82, no Setor Sul, em parceria com o Instituto Cultural e Educacional Bariani Ortêncio, a residência recebeu acadêmicos, escritores, intelectuais e amigos da cultura para um encontro marcado pela emoção, pela gratidão e pela renovação de compromissos com as letras.

Desde as primeiras horas da recepção, às 9 horas, o ambiente já revelava o espírito da reunião: abraços calorosos, reencontros, conversas sobre livros, projetos e sonhos compartilhados. Às 9h30, os trabalhos foram oficialmente iniciados pela presidente da Academia Goianiense de Letras, Dra. Marislei Brasileiro, que abriu a sessão com uma mensagem de agradecimento a Deus pelas conquistas do ano de 2025 e pela oportunidade de iniciar um novo ciclo dedicado à literatura, à cultura e às artes.

Em sua fala, a presidente realizou um breve e emocionante balanço das atividades desenvolvidas no ano anterior. Foram relembrados os momentos marcantes do Projeto Trajetória, Voz e Memória, os saraus literários, os lançamentos de livros, as oficinas, palestras, produções culturais e demais iniciativas que fortaleceram a presença da Academia na vida cultural goiana. Em reconhecimento ao trabalho coletivo, agradeceu aos acadêmicos pelo comprometimento e à Secretaria de Estado da Cultura de Goiás pelo apoio recebido ao longo do período.

A programação da manhã avançou com importantes deliberações para o futuro da instituição. Foram apresentados os projetos dos patronos e dos escritores, discutidas as ações previstas para o ano e lançadas as bases das atividades que nortearão a agenda cultural de 2026. Um dos momentos mais significativos foi o lançamento oficial do Ano Cultural Luiz Cláudio Veiga Braga, homenagem que reconhece a trajetória e a contribuição do intelectual para a cultura goiana.

As memórias também encontraram espaço de destaque durante o encontro. O acadêmico Geraldo Coelho Vaz recordou a relevância histórica da Casa de Bariani Ortêncio para a Academia Goianiense de Letras e para a preservação da identidade literária do Estado. Suas palavras despertaram lembranças e reafirmaram a importância da valorização dos espaços que guardam a memória cultural de Goiás.

Em seguida, Rômulo Vaz convidou os presentes para participarem de seu programa cultural e de uma manhã de autógrafos, fortalecendo a integração entre escritores e leitores. Emídio, por sua vez, relembrou o processo de indicação de Luiz Cláudio Veiga Braga para receber a homenagem do Ano Cultural, destacando os méritos que justificaram a escolha.

Demonstrando espírito de colaboração e compromisso institucional, o acadêmico Anselmo colocou-se à disposição da Academia para contribuir com as ações e projetos que serão desenvolvidos ao longo do ano. O gesto foi recebido com entusiasmo pelos presentes e refletiu o sentimento coletivo de união que marcou toda a reunião.

Outro ponto de destaque foi a organização do calendário de atividades para 2026. Com a participação ativa dos acadêmicos, foram definidas datas, responsabilidades e estratégias para a execução dos projetos culturais previstos. A colaboração espontânea dos membros permitiu a distribuição harmoniosa das atividades, fortalecendo o espírito de corresponsabilidade que caracteriza a Academia.

Também foi anunciada a abertura do edital para preenchimento da Cadeira nº 14, anteriormente ocupada pelo saudoso acadêmico Licínio Leal Barbosa, cuja cadeira tem como patrono o ilustre Colemar Natal e Silva. O anúncio foi recebido com respeito e emoção, representando não apenas a continuidade da instituição, mas também a preservação da memória daqueles que ajudaram a construir sua história. Foram ainda discutidos os processos de ingresso e posse de novos membros titulares e correspondentes, sinalizando a renovação permanente da vida acadêmica.

Após o encerramento formal da reunião, por volta das 12h30, a programação reservava mais um momento especial. Atendendo ao convite do historiador e promotor de Justiça Jales Mendonça, os acadêmicos seguiram para o Instituto Histórico e Geográfico de Goiás (IHGG), onde visitaram a exposição “Brasília: o alicerce goiano de um sonho brasileiro”. O percurso expositivo proporcionou uma verdadeira viagem pela história, evidenciando o papel decisivo de Goiás na interiorização do país e na construção da capital federal.

Ao final da visita, permanecia entre os participantes a sensação de que o ano de 2026 começava sob os melhores auspícios. Mais do que uma reunião administrativa, o encontro representou um reencontro de ideias, memórias e propósitos. Entre projetos, homenagens, recordações e novas perspectivas, a Academia Goianiense de Letras reafirmou sua missão de preservar a cultura, estimular a produção intelectual e manter viva a chama da literatura goiana para as atuais e futuras gerações.

Momentos:







Fonte: acervo Nelson Santos/2026

Link:
https://www.instagram.com/reel/DUECFM-kYjd/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=NTc4MTIwNjQ2YQ==

MÊS - FEVEREIRO – 2026

IMAGEM GERAL



Card de convite. Elaboração - Dra. Marislei Brasileiro.

Um Encontro Entre Memória, Gratidão e Eternidade

Foto com todos

A manhã de 25 de fevereiro de 2026 amanheceu especial na Casa de Bariani Ortêncio. Sob a acolhedora atmosfera daquele espaço que respira cultura e

história, acadêmicos, familiares, escritores e convidados reuniram-se para mais uma sessão da Academia Goianiense de Letras, em um encontro que uniu passado, presente e futuro em uma mesma celebração das letras goianas.

Desde as primeiras horas da recepção, às nove horas, era possível perceber que aquela não seria uma reunião comum. Os corredores da histórica residência enchiam-se de conversas afetuosas, reencontros e expectativas. Cada abraço parecia reafirmar o compromisso coletivo com a preservação da memória cultural de Goiás.

Às nove horas e trinta minutos, teve início a sessão presidida pela escritora Dra. Marislei de Sousa Espíndula Brasileiro. Coube ao vice-presidente, Leandro Almeida, realizar a saudação inicial e registrar a presença das autoridades, acadêmicos e convidados que abrilhantaram o evento. Em seguida, a presidente dirigiu palavras de acolhimento aos presentes, destacando a importância daquele momento para a vida institucional da Academia.

Um dos instantes mais emocionantes da manhã ocorreu logo no início da programação. O Hino de Goiânia ecoou pelo ambiente, apresentado pela família do compositor Anatole Ramos. Mais do que uma execução musical, foi um reencontro afetivo com a história da capital e com a memória de um dos grandes nomes da cultura goiana. Muitos dos presentes acompanharam a apresentação com visível emoção, conscientes de que a arte tem o poder de tornar eternas as vozes daqueles que partiram.

Na sequência, foi oficialmente lançado o Ano Cultural Luiz Claudio Veiga Braga. A homenagem, conduzida pelo acadêmico Aidenor Aires Pereira, simbolizou o reconhecimento da trajetória de um homem que deixou importantes contribuições para a cultura e para a vida intelectual goiana. A abertura do banner comemorativo representou, de forma simbólica, a abertura de um novo capítulo na história da Academia, dedicado à celebração de seu legado.

Outro momento marcante foi a posse do escritor Garibaldi Rizzo de Castro Júnior como membro correspondente da Academia Goianiense de Letras. Sob os olhares atentos dos acadêmicos e convidados, o novo integrante assumiu a Cadeira nº 64, patroneada por Theódolo Alves de Castro. O ato de posse, revestido de solenidade e significado, simbolizou não apenas a chegada de um novo membro à instituição, mas também a continuidade da missão acadêmica de promover e valorizar a literatura, a cultura e a memória.

Após a proclamação oficial, Garibaldi recebeu seu certificado de membro correspondente das mãos de seu padrinho, em um gesto carregado de simbolismo. Em seguida, procedeu-se à leitura e assinatura do Termo de

Posse, documento que formalizou seu compromisso com os ideais e os objetivos da Academia. A cerimônia foi recebida com entusiasmo e aplausos pelos presentes, que celebraram a ampliação da família acadêmica.

Entretanto, talvez o ponto mais tocante da programação tenha sido a apresentação do Projeto Patronos, conduzida pelo acadêmico Mauro Pereira de Sousa em homenagem ao patrono de sua cadeira, Anatole Ramos. Ao lado de familiares do homenageado, Mauro proporcionou uma verdadeira viagem pela vida e pela obra daquele que ajudou a construir a identidade cultural de Goiânia.

Poemas foram declamados. Trovas ganharam voz. Cantigas despertaram lembranças. Crônicas reviveram personagens, histórias e sentimentos. A cada palavra pronunciada, parecia que Anatole Ramos voltava a caminhar entre os presentes, não como uma lembrança distante, mas como uma presença viva na memória coletiva.

Os familiares do homenageado emocionaram-se ao compartilhar recordações e testemunhos. Os acadêmicos, por sua vez, assistiam atentos, conscientes de que a literatura possui a extraordinária capacidade de vencer o tempo. Em diversos momentos, a emoção tomou conta do ambiente, demonstrando que a verdadeira imortalidade não está apenas nos livros escritos, mas no afeto e na inspiração que permanecem nas gerações seguintes.

Ao final da manhã, permanecia entre todos um sentimento de gratidão. Gratidão pela convivência, pela cultura, pela memória preservada e pela certeza de que a Academia Goianiense de Letras continua cumprindo sua missão de valorizar aqueles que construíram a história intelectual de Goiás e de abrir espaço para os escritores que darão continuidade a esse legado.

Ao encerrar oficialmente a sessão, a presidente Dra. Marislei Brasileiro agradeceu a presença de todos e destacou a importância da união em torno da literatura, da arte e da cultura. Os participantes deixaram a Casa de Bariani Ortêncio levando consigo muito mais do que as deliberações de uma reunião: levaram a experiência de uma manhã em que a memória foi celebrada, os vínculos foram fortalecidos e a literatura demonstrou, mais uma vez, sua capacidade de transformar encontros em momentos inesquecíveis.

Assim terminou aquela manhã de fevereiro, marcada não apenas por atos protocolares, mas por emoções, homenagens e pela reafirmação de que as letras continuam sendo uma das mais belas formas de eternizar vidas e histórias.

IMAGENS individuais

Link:
https://www.instagram.com/reel/DVMMDjXkbOw/?igsh=MTI4b2EzZGtidGRqOQ==

MARÇO – 2026



AGnL celebra 21 anos com sessão solene, homenagens e exaltação da literatura goianiense

Em sessão especial realizada na noite de quinta-feira, 26 de março, no auditório Presidente Des. Clenon De Barros Loyola, na Asmego, a Academia Goianiense de Letras celebrou 21 anos de história com homenagens, música, memória institucional e afirmação da literatura produzida em Goiânia e em Goiás.



Membros titulares e homenageados fazem registro geral em sessão solene do aniversário da jovem academia cultural que se torna símbolo de Goiânia (Foto: LÉO IRAN)

A Academia Goianiense de Letras celebrou, na noite de quinta-feira, 26 de março de 2026, seus 21 anos de fundação com uma sessão especial realizada no auditório Presidente Des. Clenon De Barros Loyola, na sede da Asmego, em Goiânia, reunindo acadêmicos, autoridades, escritores, músicos, convidados e universitários em uma solenidade voltada à celebração da memória institucional, ao reconhecimento de personalidades da vida pública e cultural e à valorização da literatura produzida em Goiânia e em Goiás.

A cerimônia foi proposta pelo vereador Anselmo Pereira, ocupante da cadeira nº 63 da AGnL e vice-presidente da Câmara Municipal de Goiânia, com apoio do Legislativo goianiense. Ao longo da noite, o público acompanhou homenagens, apresentações musicais, exposição de livros de autores goianienses e manifestações de apreço à trajetória da academia, hoje consolidada como uma das principais casas de letras da capital.

Fundada em 30 de janeiro de 2005, sob a presidência de Emídio Brasileiro, a Academia Goianiense de Letras nasceu com a missão de preservar a memória de seus patronos e acadêmicos, divulgar a cultura e defender as letras da cidade de Goiânia e do Estado de Goiás. Com 40 cadeiras, a instituição se

firmou ao longo de mais de duas décadas como espaço de convergência entre tradição literária, pensamento humanista e compromisso público com a cultura, reunindo escritores, professores, magistrados, juristas, profissionais liberais e intelectuais de diferentes áreas.

A noite comemorativa também reafirmou a relevância histórica da AGnL na vida cultural goiana. Em seu percurso institucional, a academia teve a presidência de Osmar Pires, Maria Luíza Ribeiro e Aidenor Aires, até chegar à atual gestão de Marislei de Sousa Espíndula Brasileiro, eleita em 2025 com a proposta de aproximar a literatura de públicos historicamente excluídos, fortalecer lançamentos coletivos, saraus e projetos de valorização dos patronos e acadêmicos falecidos.

Entre os homenageados e convidados da solenidade estiveram nomes de expressão na cultura, no Judiciário, no meio acadêmico e na vida pública goiana. Figuraram entre as presenças confirmadas personalidades como Lêda Selma de Alencar, presidente da Academia Goiana de Letras; Andreia Luísa de Oliveira Teixeira, presidente da Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás; Elizabeth Maria da Silva, desembargadora do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás; Jaime Câmara Júnior; Nathália Bueno Arantes da Costa, presidente da Asmego; Uugton Batista da Silva, secretário municipal de Cultura; e Yara Nunes dos Santos, secretária estadual de Cultura, entre outros nomes que emprestaram à solenidade um significado institucional e simbólico ainda maior.

Em seu pronunciamento, a presidente Marislei Brasileiro definiu a AGnL como “uma declaração de amor por Goiânia”, ressaltou o papel dos ex-presidentes, recordou o gesto fundador de Emídio Brasileiro e agradeceu o apoio de Anselmo Pereira à consolidação da academia, inclusive em seu reconhecimento como entidade de utilidade pública. Também sublinhou o caráter coletivo da instituição, o elo entre gerações e o dever de manter viva a chama da palavra, da memória e da formação espiritual da vida cultural.

Já Anselmo Pereira destacou a academia como “verdadeiro farol do saber”, insistindo na importância da produção literária como expressão da identidade intelectual de Goiânia. Em seu texto, relembrou a gênese da instituição, sua vinculação à história cultural da cidade e a necessidade de preservar, para as gerações presentes e futuras, a memória de patronos, fundadores e acadêmicos.

A comemoração ainda dialogou com o Ano Cultural de 2026 da AGnL, dedicado ao desembargador Luiz Cláudio Veiga Braga, reconhecido por sua contribuição intelectual e por seu amor às letras. A referência ao homenageado anual reforçou o sentido mais amplo da noite: não apenas celebrar uma data,

mas afirmar a permanência de uma tradição literária que continua produzindo efeitos no presente e projetando Goiás no mapa da cultura brasileira.

A presença de atrações musicais e de uma mostra de livros de autores goianienses deu à celebração um caráter artístico e sensorial, ampliando o alcance da sessão especial. O registro de 100 universitários inscritos entre os convidados externos também simbolizou a vocação da academia para o diálogo com as novas gerações, reafirmando a literatura como herança viva, partilhada e em construção.

Ao completar 21 anos, a Academia Goianiense de Letras não apenas comemora sua própria história. Reafirma, diante da cidade, a força da palavra como instrumento de civilização, consciência, pertencimento e permanência. Em Goiânia, onde a cultura literária resiste e floresce apesar das adversidades, a AGnL permanece como uma casa de memória, criação e futuro.

Homenageados

💡

Titulares da AGnL
Abílio Wolney Aires
Aidenor Aires Pereira
Arthur da Paz
Daniana dos Santos Chaveiro Freitas
Elizabeth Abreu Caldeira Brito
Emídio Silva Falcão Brasileiro
Garibaldi Rizzo
Giovani Ribeiro
Josefa Martins Lopes Sampaio
Laudelina Inácio da Silva
Leandro Rodrigues Almeida
Luiz Otávio Soares
Márcio Rodrigues Delfim
Maria Luiza Ribeiro
Marislei de Sousa Espíndula Brasileiro
Mauri Fernandes de Castro
Mauro Pereira de Souza
Patricy Tormim da Veiga
Rafael Ribeiro Bueno Fleury de Passos
Randes Ribeiro da Silva
Rômulo Vaz Barbosa
Sônia Ferreira
Maria Aparecida Batista Borges dos Santos

Autoridades culturais homenageadas

- Ademir Luiz da Silva — presidente da União Brasileira de Escritores, seção Goiás
- Adriana Alves Ferreira Godinho — produtora e curadora de arte, membro da Secult Goiânia
- Andreia Luísa de Oliveira Teixeira — presidente da Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás
- Anselmo Pereira de Souza — vereador de Goiânia e vice-presidente da Câmara Municipal de Goiânia
- Arlete Mesquita — escritora
- Carla Jacarandá — presidente do Grupo de Assistência Fraterna
- Carlos Willian Leite — presidente do Conselho Estadual de Cultura de Goiás
- Cassildo Inácio Antunes — membro do Instituto Goiano de Direito
- Cláudia Lira Silva Lira — vice-prefeita de Goiânia
- Dalton César de Oliveira — presidente do Lions Clube Sul de Goiânia
- Daniel Augustus Bichuetti — fundador da Forlex
- Danielle Perdigão — coordenadora do curso de graduação em Enfermagem da FacUnicamps
- Divino Alves
- Edmundo Dias de Oliveira Filho
- Elizabeth Maria da Silva — desembargadora do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás
- Luiz Humberto Thomazelli Machado — presidente da Comissão de Cultura da OAB Aparecida de Goiânia
- Jaime Câmara Júnior
- Julyane Neves — juíza de Direito, titular da Vara Cível da comarca de São Luís de Montes Belos
- Lêda Selma de Alencar — presidente da Academia Goiana de Letras
- Marcelo Baiocchi Carneiro — presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Goiás
- Márcia Ramos — presidente da Federação Espírita do Estado de Goiás

- Mércia Terezinha Aguiar — presidente da Academia Espírita de Letras do Estado de Goiás
- Nathália Bueno Arantes da Costa — presidente da Asmego
- Paulo Renato Manso — presidente da Fundação Banco de Olhos de Goiás
- Raimundo Aguiar — vice-presidente da Academia Espírita de Letras do Estado de Goiás
- Rosa Nair Reis — desembargadora do Trabalho e coordenadora do Subcomitê de Incentivo à Participação Institucional Feminina e de Igualdade de Gênero
- Rosana Maria Faleiro Gondim — assessora do vereador Anselmo Pereira
- Syd de Oliveira Reis
- Uugton Batista da Silva — secretário de Cultura de Goiânia
- Yara Nunes dos Santos — secretária de Cultura de Goiás

Íntegra do discurso de Anselmo Pereira, vice-presidente da Câmara Municipal de Goiânia

Pronunciamento do vereador Anselmo Pereira à sessão especial em homenagem aos 21 anos da Academia Goianiense de Letras

Autoridades presentes,

Boa noite!

É com profundo orgulho e imensa alegria que celebramos os 21 anos da Academia Goianiense de Letras — AGNL, uma trajetória marcada pela dedicação incansável à cultura, à literatura e ao fortalecimento da identidade intelectual de nossa comunidade.

A Academia Goianiense de Letras é uma instituição literária e linguística de Goiânia, fundada em 30 de janeiro de 2005 sob a presidência de Emídio Brasileiro, e conta, seguindo o modelo das demais academias literárias, com 40 membros efetivos e membros correspondentes domiciliados no Estado de Goiás, no Brasil e no exterior. Tem por objetivos maiores a preservação da memória e da escrita de seus patronos e imortais, a divulgação e preservação da cultura e das letras da cidade de Goiânia e do Estado de Goiás.

Goiânia teve, antes da criação efetiva da AGnL, uma entidade inicialmente proposta com tal nome em meados da década de 70, idealizada por alguns estudantes de Direito residentes da cidade de Anápolis-GO. A agremiação não chegou a ser registrada e a iniciativa não prosperou até que o escritor Emídio Silva Falcão Brasileiro retomou a ideia e organizou a entidade, reunindo 40 escritores do nosso município. A posse inicial dos seus membros fundadores ocorreu em solenidade aqui nesta Casa de Leis, no dia 6 de novembro de 2006.

A presidência foi posteriormente exercida pelo acadêmico Osmar Pires e, em seguida, pela acadêmica Maria Luiza Ribeiro. Em 2017, a presidência passou ao acadêmico Aidenor Aires. Sua gestão foi marcada pela criação de projetos, como cursos de letramento voltados a catadores de materiais recicláveis, incentivando a produção de crônicas, poemas e contos, além da publicação da revista da Academia. No ano de 2025, a acadêmica Marislei de Sousa Espíndula Brasileiro foi eleita presidente da AGnL, priorizando a aproximação entre a literatura e públicos historicamente excluídos, além de lançamentos coletivos de livros, saraus e projetos que valorizam os patronos e acadêmicos falecidos.

A Academia Goianiense de Letras tem, por fim, preservar e promover a cultura da língua pátria, a literatura mundial, especialmente a brasileira e a goiana, bem como a proteção, o apoio e o incentivo à cultura em geral e o desenvolvimento intelectual e moral do homem no território nacional; preservar as memórias de seus patronos e dos acadêmicos falecidos, transmitindo-as e as fazendo presentes às gerações atuais e futuras.

Ao longo dessas mais de duas décadas, a Academia tem se destacado como um verdadeiro farol do saber, reunindo mentes brilhantes, incentivando a produção literária e preservando a riqueza das palavras que contam a nossa história. Cada conquista alcançada é reflexo do compromisso de seus membros com a excelência, a arte e o conhecimento.

Sua história simboliza não apenas o tempo que passou, mas o legado construído: pontes entre gerações, estímulo à criatividade e valorização da cultura goianiense. É uma história escrita com talento, perseverança e paixão pelas letras.

Assim, diante do exposto, desejo que o dia de hoje seja apenas mais um capítulo de uma jornada ainda mais grandiosa, repleta de novas realizações, inspiração e sucesso contínuo.

Parabéns à Academia Goianiense de Letras por sua história exemplar e por tudo o que ainda construirá.

PARABÉNS!!

Muito obrigado!

Íntegra do discurso da presidente da AGnL



Foto: Léo Iran

Senhoras e senhores, que alegria estar com vocês!

Ilustres confrades e confreiras, autoridades presentes, queridos amigos e familiares.

Agradeço a Deus, por este momento solene e sagrado.

Em nome desta honrada mesa diretiva, cumprimento o membro da Academia Goianiense de Letras, ocupante da cadeira nº 63, vereador, defensor da cultura e vice-presidente da Câmara Municipal de Goiânia, Anselmo Pereira, que nos honra com esta linda festa. OBRIGADA!

Agradeço a Deus pela oportunidade de estar entre pessoas tão ilustres, que escolheram viver este momento — em uma vida real, com pessoas reais — registrando memórias, construindo as próprias histórias. A ESCOLHA É NOSSA!

Por isso, permitam-me dizer: sejam generosos com suas biografias. Façam delas romances, aventuras. E mesmo quando forem dramas — ou até episódios de terror — transformem-nas em poesia. Criem narrativas que mereçam ser declamadas aos quatro ventos. A ESCOLHA É SEMPRE NOSSA.

Hoje, celebramos uma travessia. Celebramos a força de um sonho que, desde 2005, não apenas resistiu — floresceu.

Como sempre digo: contar histórias é para muitos, fazer história é para poucos — mas transformar a história é missão dos iluminados. E VEJO MUITOS AQUI NESTA NOITE.

Recordo-me da posse na Câmara Municipal de Goiânia, em 2005. E agora, 21 anos depois, nesta casa que nos acolhe, celebramos a maturidade desta Academia, consolidada também graças ao apoio decisivo de Anselmo Pereira, que acreditou em sua relevância e a reconheceu como de utilidade pública. NOSSA GRATIDÃO.

São 21 anos — três ciclos de sete — que simbolizam constância, perseverança e resiliência.

Quero iniciar este momento com reconhecimento:

Aos ex-presidentes que pavimentaram este caminho com coragem e visão:

Osmar Pires, que a manteve viva;
Maria Luíza, que a transformou em ponto de cultura;
Aidenor Aires, que lhe conferiu projetos e dignidade;
Quanto à atual presidente — bem, essa jovem entusiasmada ainda está sendo escrita pelo tempo.

AQUI DESTACO TRÊS MOMENTOS

PRIMEIRO:

A AGnL nasceu de um processo simbólico: um namoro, um noivado e um casamento. O namoro com acadêmicos de Direito de Anápolis; o noivado com membros da AGL — Geraldo Coelho Vaz, Bariani Ortêncio e Mário Martins; e o casamento consolidado por aqueles que não apenas escrevem livros — mas escrevem instituições.

Como nos inspira Carlos Drummond de Andrade, “o amor é o estado de graça”. E foi esse amor profundo pela literatura e por Goiânia que tornou possível a criação desta Academia e da Academia Espírita de Letras. DONA MÉRCIA E SR. RAIMUNDO.

Falo de um amor arrebatador, porque fundar uma instituição é um ato de paixão pela palavra, pela memória e pela permanência do humano no tempo.

O nome desse amor, de seu primeiro fundador e presidente, é EMÍDIO BRASILEIRO.

Aos membros titulares e correspondentes, que mantêm acesa a chama da literatura e do pensamento, deixo um lembrete afetuoso: mesmo os imortais são, biologicamente, mortais. Cuidem da saúde, para que seus dias sejam longos e felizes.

Aos patronos, cuja presença simbólica nos autoriza e inspira.

Cumprimento também, de forma especial, o decano Anselmo Pereira e sua dedicada equipe, pelo compromisso contínuo com esta Casa.

O Ano Cultural homenageia o Dr. Luiz Cláudio Veiga Braga. Mas precisamos lembrar que exportamos talentos e hoje ele está em Coimbra, sendo homenageado e proferindo importante conferência, para as principais autoridades jurídicas de Portugal. É A LITERATURA LOCAL, DE IMPACTO GLOBAL.

SEGUNDO:

Meus amigos, a Academia Goianiense de Letras é, antes de tudo, uma construção coletiva. Uma obra escrita a muitas mãos, revisada pelo tempo e iluminada pela persistência. Essas mãos são a nossa Diretoria, que está de pelerine nas primeiras fileiras — uma salva de palmas.

Ao longo dessa trajetória, aprendemos que escrever não é apenas um ato solitário — é um gesto de pertencimento.

E, nesse percurso, nossos filhos foram testemunhas silenciosas. Viram-nos escrever entre compromissos e sonhos. Hoje posso afirmar: eles são meus verdadeiros best-sellers. Obras que não se revisam — apenas se amam. São nossa versão ampliada e melhorada.

JENUCY ESTÁ NA INGLATERRA, MAS VINÍCIUS ESTÁ AQUI, COM SUA FAMÍLIA — LINDOS, PUXARAM A AVÓ.

Como disse Cora Coralina: "Eu sou aquela mulher a quem o tempo muito ensinou […] inclusive a ser feliz, porque transfere o que sabe e aprende o que ensina."

A AGnL é uma declaração de amor por Goiânia — não apenas um espaço geográfico, mas uma identidade viva.

Amo Goiânia:
pela hospitalidade do seu povo,
pela simplicidade que acolhe,
pela fé que sustenta,
pela alegria que contagia,
pela coragem de recomeçar,
pela criatividade que floresce,
e pela solidariedade que nos une.

Sim, um povo disciplinado, que aprendeu a saborear o pequi, mas jamais morder o caroço.

TERCEIRO

A AGnL, embora jovem, é fruto da integração de grandes instituições culturais, como AGL, AFLAG, IHGG e UBE, além do apoio essencial do poder público e da iniciativa privada.

NOSSA GRATIDÃO AO PODER PÚBLICO FEDERAL, ESTADUAL — NA PESSOA DA DRA. YARA NUNES, aqui representado pelo querido Sacha —, MUNICIPAL — REPRESENTADO POR UUGTON BATISTA e nossa querida Coronel Cláudia —, E ÀS INSTITUIÇÕES PARCEIRAS COMO Sicoob, Secovi, Quadrante e Kelps — com Leandro, nosso vice, que nos lembra um grande mecenas — Sr. Antônio Almeida.

Sem esses apoios, a cultura não resistiria — e nossos escritores talvez estivessem entediados em suas poltronas.

Celebramos também a presença da música, com o Sr. Geraldo e sua orquestra de sanfoneiros, e o maestro Eliseu Ferreira, com a Orquestra Sinfônica de Goiânia. MUITO OBRIGADA POR ILUMINAR ESTE AMBIENTE.

Mas afinal, somos nós que escrevemos as obras?

Ou somos instrumentos de algo maior?

Os livros, as músicas, as artes — tudo se materializa através de nós, mas carrega algo que nos transcende.

Uma academia de letras é um arquipélago de pensamentos — um espaço de encontro SOCRÁTICO consigo mesmo.

Goiânia, como disse Emerson Fittipaldi, é uma das melhores cidades para se viver — e eu concordo. VOCÊS TAMBÉM?

E aqui, entre reflexões, sabemos: ainda temos muito a fazer. A cultura precisa educar, inspirar e espiritualizar a alma humana para o futuro.

PARA FINALIZAR — Gratidão a Deus, aos pioneiros da cultura goiana e goianiense, que hoje são nossos patronos imortais.

A cultura é O TECIDO que sustenta todas as outras áreas — política, educação, saúde e segurança — pois nasce da fé de um povo que acredita em dias melhores.

Ela é esperança. É energia vital. É fraternidade — razão maior da existência da nossa Academia.

Que possamos celebrar este momento e guardá-lo na memória, pois ele nos acompanhará onde estivermos.

Somos testemunhas — e também construtores — de valores eternos.

Parabéns aos homenageados.

E que continuemos escrevendo juntos — não apenas textos, mas a própria história.

MUITO OBRIGADA.

Link - Liras da Liberdade: AGnL celebra 21 anos com sessão solene, homenagens e exaltação da literatura goianiense

MÊS - ABRIL – 2026



IMAGEM GERAL

Uma Tarde de Letras, Música e Celebração da Vida Cultural Goianiense

A tarde de 29 de abril de 2026 foi daquelas que permanecem gravadas na memória de todos que a viveram. Sob a acolhedora sombra das árvores da Casa de Bariani Ortêncio, um dos mais simbólicos espaços da cultura goiana, a Academia Goianiense de Letras reuniu acadêmicos, escritores, artistas, autoridades e convidados para uma celebração marcada pela literatura, pela música, pela amizade e pela renovação dos laços que unem os amantes das letras.

Desde a recepção dos participantes, às dezesseis horas, percebia-se um clima especial. Os salões da histórica residência enchiam-se de vozes, cumprimentos afetuosos e expectativas. Era mais uma reunião mensal da Academia, mas também um encontro de histórias, sonhos e realizações.

A solenidade teve início sob a condução do acadêmico Arthur Magno Almeida da Paz, que exerceu a função de cerimonialista da tarde. Ao lado da presidente da Academia Goianiense de Letras, Dra. Marislei de Sousa Espíndula Brasileiro, recebeu os presentes e deu as boas-vindas aos convidados.

Logo nos primeiros momentos, a arte assumiu o protagonismo da celebração. O cantor, escritor, professor e compositor Écio Duarte brindou os presentes com uma apresentação musical que envolveu o ambiente em sensibilidade e beleza. Sua voz inaugurou uma tarde em que a música e a literatura

caminhariam juntas, lembrando que ambas nascem da mesma fonte: a emoção humana.

Após agradecer a presença dos acadêmicos, convidados e colaboradores responsáveis pela organização do evento, a presidente declarou aberta a programação cultural da tarde.

O primeiro grande momento foi dedicado ao Projeto Patronos, uma das mais importantes iniciativas da Academia para preservar a memória daqueles que construíram a história intelectual de Goiás.

O acadêmico Arthur Magno Almeida da Paz, ocupante da Cadeira nº 32, conduziu uma emocionante homenagem ao seu patrono, Benedito Odilon Rocha. Em palavras carregadas de respeito e admiração, apresentou aspectos da trajetória intelectual e humana daquele que continua inspirando novas gerações de escritores e estudiosos.

Na sequência, foi a vez do acadêmico Giovani Ribeiro Alves, titular da Cadeira nº 27, homenagear seu patrono, Oscar Sabino Júnior. A apresentação permitiu aos presentes revisitar parte importante da história cultural goiana, reafirmando o compromisso da Academia com a preservação da memória de seus patronos.

A tarde ganhou ainda mais brilho com o lançamento de duas obras literárias que passaram a integrar o patrimônio intelectual contemporâneo de Goiás. Arthur Magno Almeida da Paz apresentou ao público seu livro *Lascas de Sândalo*, enquanto Giovani Ribeiro Alves lançou a obra *Sou Goiano e Daí?*. Os lançamentos transformaram o encontro em uma verdadeira celebração da produção literária atual, aproximando autores e leitores em torno da palavra escrita.

Entre conversas, autógrafos e reencontros, os participantes desfrutaram de um agradável momento de confraternização durante o coquetel oferecido pela Academia, fortalecendo os vínculos de amizade e pertencimento que caracterizam a instituição.

Mas a programação reserva ainda um dos momentos mais marcantes da tarde: a posse da escritora Elina Maria Rodrigues Borges como membro correspondente da Academia Goianiense de Letras.

Com a solenidade que caracteriza os atos acadêmicos, foi aberta a sessão de posse. Coube ao acadêmico Luiz Cláudio Veiga Braga proferir o discurso de recepção, no qual destacou a trajetória da nova integrante e a importância de sua contribuição para a cultura e para a literatura.

Em seguida, foi oficialmente proclamada sua posse na Cadeira nº 61, cuja patrona é Eurídice Natal e Silva. Ao receber o certificado de membro correspondente das mãos de seu padrinho, Elina Borges passou a integrar formalmente o quadro da Academia, assumindo o compromisso de contribuir para a valorização das letras e da cultura goiana.

A leitura do Termo de Posse conferiu ainda mais solenidade ao momento. Suas palavras ecoaram como um compromisso com a memória, a cultura e a permanência da tradição literária. Mais do que um ato administrativo, a cerimônia representou a continuidade de uma história construída por gerações de escritores e intelectuais.

Em seu discurso de posse, a nova acadêmica emocionou os presentes ao falar de sua trajetória e prestar homenagem à sua patrona. Suas palavras foram recebidas com atenção e aplausos, marcando sua entrada na instituição de forma sensível e memorável.

A reunião também registrou um momento histórico para a Academia. A presidente realizou a leitura oficial da ata de mudança da sede institucional para o Edifício Itamaraty, na Avenida Goiás, no coração da capital. O anúncio simbolizou uma nova etapa na trajetória da AGnL, reafirmando sua presença no centro da vida cultural goianiense.

A programação prosseguiu com a palavra do fundador da Academia, Emídio Silva Falcão Brasileiro, cuja fala resgatou memórias da criação da instituição e destacou a importância de sua continuidade ao longo dos anos.

Entre os convidados presentes encontrava-se o escritor Dr. Joel Antônio Ferreira, que compartilhou aspectos de sua obra *Confaloni – o Pintor Profeta*, enriquecendo ainda mais o encontro com reflexões sobre arte, cultura e identidade.

Outro momento de grande emoção ocorreu quando a Academia prestou uma homenagem especial à presidente Dra. Marislei Brasileiro por ocasião de seu aniversário. Cercada pelo carinho dos acadêmicos, amigos e convidados, recebeu manifestações de afeto e reconhecimento por sua dedicação à literatura, à cultura e ao fortalecimento institucional da Academia Goianiense de Letras.

As homenagens prosseguiram com a participação do vereador Anselmo Pereira, que destacou a relevância da Academia para a preservação da memória cultural da cidade e dirigiu palavras de reconhecimento à nova acadêmica empossada e à instituição.

Ao longo de toda a tarde, literatura, música, amizade e gratidão se entrelaçaram de forma harmoniosa. Cada discurso, cada homenagem e cada

encontro reafirmaram a importância da Academia Goianiense de Letras como espaço de preservação da memória, de valorização dos escritores e de promoção da cultura.

Quando a solenidade chegou ao fim, permanecia entre os presentes a sensação de terem participado de algo maior do que uma simples reunião institucional. Foi uma celebração da palavra, da história e da continuidade de um legado que atravessa gerações.

Assim terminou aquela memorável tarde de abril: com livros lançados, uma nova acadêmica acolhida, homenagens compartilhadas, música no ar e a certeza de que a literatura continua sendo uma das mais belas formas de unir pessoas, preservar memórias e construir o futuro.

IMAGENS

MÊS – MAIO – 2026



IMAGEM GERAL

IMAGENS

Uma Manhã de Memória, Música e Imortalidade das Letras

O dia 27 de maio de 2026 amanheceu revestido de significado para a Academia Goianiense de Letras. Na histórica Casa de Bariani Ortêncio, espaço que há décadas acolhe encontros dedicados à cultura, à arte e à memória goiana, acadêmicos, escritores, artistas, familiares e convidados reuniram-se para uma das mais emocionantes sessões do calendário acadêmico daquele ano.

Desde os primeiros momentos da recepção, o ambiente era marcado por reencontros afetuosos, conversas inspiradoras e pela expectativa de uma programação que uniria homenagens, recordações e celebrações literárias. Mais uma vez, a Casa de Bariani Ortêncio cumpria sua vocação de ser um refúgio para a palavra, a memória e a convivência intelectual.

A solenidade teve início sob a presidência da escritora Dra. Marislei de Sousa Espíndula Brasileiro e a condução cerimonial de Rosana Maria Castilho. A abertura musical ficou a cargo do cantor, escritor, professor e compositor Écio Naves Duarte, cuja apresentação envolveu os presentes em um clima de sensibilidade e contemplação. Sua voz percorreu os salões da casa como uma ponte entre a arte e a emoção, preparando os corações para os momentos que se seguiriam.

Ao fazer uso da palavra, a presidente agradeceu a presença dos acadêmicos, convidados e colaboradores, destacando a importância da união em torno da cultura e do compromisso permanente da Academia com a preservação da memória literária de Goiás.

Em seguida, teve início mais uma edição do Projeto Patronos, uma das iniciativas mais significativas da instituição por promover o reencontro das novas gerações com os nomes que ajudaram a construir o patrimônio intelectual goiano.

O acadêmico Aidenor Aires Pereira, ocupante da Cadeira nº 39, conduziu uma inspiradora apresentação sobre seu patrono, Venerando de Freitas Borges. Com erudição e sensibilidade, relembrou a trajetória do homenageado, destacando sua contribuição para a cultura e para a formação da identidade intelectual do Estado.

Na sequência, o acadêmico Mauri Fernandes de Castro, titular da Cadeira nº 20, levou os presentes a uma viagem pela vida e pela obra de Léo Lynce, pseudônimo literário de Cyleneo Marques de Araújo Valle. Entre fatos históricos, referências literárias e reflexões poéticas, a memória do patrono foi revivida com respeito e admiração.

O Projeto Patronos prosseguiu com a participação do membro correspondente Márcio Rodrigo Delfim, ocupante da Cadeira nº 56, que homenageou o patrono

Gilberto Mendonça Teles. Sua exposição ressaltou a importância do renomado poeta, ensaísta e intelectual para a literatura brasileira e para a projeção das letras goianas além das fronteiras do Estado.

Após as apresentações, a música voltou a ocupar o centro da celebração. Em mais uma apresentação artística, Écio Naves Duarte encantou os presentes, criando um ambiente de confraternização que se estendeu durante o coquetel oferecido aos participantes. Entre conversas, lembranças e novos projetos, fortaleciam-se os laços de amizade e pertencimento que caracterizam a vida acadêmica.

Mas a programação reservava ainda momentos de profunda emoção.

A Academia prestou sua Sessão da Saudade em homenagem ao acadêmico Luiz Augusto Paranhos Sampaio, ocupante da Cadeira nº 31, cujo patrono é Jaime Câmara. Coube à presidente Dra. Marislei Brasileiro a honrosa missão de proferir o panegírico.

Em palavras carregadas de respeito, afeto e gratidão, a presidente relembrou a trajetória intelectual, humana e acadêmica de Luiz Augusto Paranhos Sampaio. Mais do que recordar datas e realizações, sua fala trouxe à memória a presença marcante de um homem que ajudou a construir a história da instituição e cuja contribuição permanece viva entre seus confrades.

O silêncio respeitoso que tomou conta do ambiente durante a homenagem demonstrava a profundidade do sentimento compartilhado pelos presentes. Não era apenas uma despedida formal; era um tributo à amizade, à dedicação e ao legado de alguém que deixou sua marca na cultura goiana.

Logo após esse momento de reflexão e memória, a Academia viveu um instante de renovação e esperança com a posse de um novo membro correspondente.

Sob os aplausos dos presentes, foi aberta a sessão de posse de Écio Naves Duarte na Cadeira nº 65, cujo patrono é justamente Luiz Augusto Paranhos Sampaio. A coincidência simbólica conferiu ainda mais significado ao ato. Em uma mesma tarde, a Academia reverenciava a memória de um acadêmico que partira e acolhia um novo integrante disposto a dar continuidade à missão de preservar e promover as letras.

O discurso de recepção foi proferido pelo acadêmico Naser Chaul, que destacou a trajetória artística e intelectual do novo membro correspondente, ressaltando sua contribuição para a música, a educação e a cultura goiana.

Após a proclamação oficial da posse, Écio Naves Duarte recebeu o certificado acadêmico das mãos de seu padrinho, Luiz Cláudio Veiga Braga. O gesto

simbolizou sua entrada definitiva na grande família da Academia Goianiense de Letras.

A leitura e assinatura do Termo de Posse revestiram o momento de solenidade e significado. Ao assumir o compromisso de honrar os princípios da instituição, o novo acadêmico passava a integrar uma tradição construída ao longo de décadas por escritores, poetas, historiadores e intelectuais dedicados à preservação da cultura.

Em seu discurso de posse, Écio emocionou os presentes ao falar sobre sua trajetória e prestar homenagem ao patrono de sua cadeira. Suas palavras revelaram gratidão, humildade e profundo respeito pela responsabilidade que assumia naquele momento.

O simbolismo era impossível de ignorar: o artista que abrira a solenidade com música encerrava-a como novo integrante da Academia, ocupando justamente a cadeira vinculada à memória de Luiz Augusto Paranhos Sampaio. Era como se a tradição e o futuro se encontrassem naquele instante.

Ao final da programação, a presidente agradeceu a presença de todos e destacou que a Academia Goianiense de Letras continua cumprindo sua missão de preservar a memória dos que construíram sua história e acolher aqueles que darão continuidade a esse legado.

Quando os participantes deixaram a Casa de Bariani Ortêncio naquela tarde, levavam consigo muito mais do que as lembranças de uma reunião acadêmica. Levavam a experiência de um encontro onde música, literatura, amizade, memória e esperança caminharam juntas.

Foi uma sessão em que a saudade encontrou a gratidão, a homenagem encontrou a permanência e a cultura reafirmou sua extraordinária capacidade de transformar o tempo em eternidade.




Academia Goianiense de
Letras








ACERVO DE
BARIANI ORTENCIO
DIPLOMA


ACERVO DE
BARIANI ORTENCIO





JUNHO



Ver publicações do Liras….

AGOSTO - COMENDA ANTÔNIO ALMEIDA - CÂMARA MUNICIPAL

Colocar os cartazes, textos e 4 fotos

SETEMBRO